

50 ANOS DE SOCIAL STRATIFICATION OF ENGLISH IN NEW YORK CITY

Há 50 anos, em 1966, publicava-se a primeira edição da tese de doutorado de William Labov, *The Social Stratification of English in New York City*, obra seminal dos estudos sociolinguísticos da variação linguística. No Brasil, a semente variacionista encontrou campo fértil, com diversos grupos de pesquisa e trabalhos que se desenvolveram desde fins da década de 1970, cujos conceitos e métodos, até hoje, remetem à tese de Labov.

O presente volume da revista *Cadernos de Estudos Linguísticos* reúne pesquisas e reflexões que lançam um olhar simultâneo, qual uma escultura do deus Jano, tanto para o passado quanto para o futuro: o que a Linguística ganhou, nos últimos 50 anos, com o desenvolvimento da perspectiva variacionista? Quais são os próximos desafios e a que os presentes e os futuros sociolinguistas devem atentar nos próximos 50 anos?

Os trabalhos aqui reunidos deixam clara a contribuição da área para a compreensão dos fenômenos de variação, de contato e de mudança linguística, bem como a sua centralidade para entender a constituição de diferentes identidades sociais que vêm a se associar aos usos linguísticos. Ao mesmo tempo, apontam para tópicos ainda subexplorados, que revelam potencialidades para estudos futuros: a disseminação mais ampla dos achados dos estudos sociolinguísticos para o ensino de línguas; modelos integrados que expliquem os mecanismos de variação e mudança; o funcionamento da variação linguística não só em comunidades de falantes nativos prototípicos, mas também aquelas em contato com outras línguas ou variedades – o que provavelmente constitui a regra, não a exceção dos agrupamentos sociais; os meios pelos quais diferentes significados e identidades emergem da variação linguística; o estudo da mudança em tempo real, pela comparação de padrões na fala dos mesmos indivíduos e da comunidade ao longo do tempo.

Que venham, então, os próximos 50 anos!

Livia Oushiro
Editor convidado